

A cozinha de Isis



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

DANILO DE MELO SOUZA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ALESSANDRO FERNANDES DE SANTANA - REITOR

MAURÍCIO SANTANA MOREAU - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Angye Cássia Noia

Antônio Carlos Luz Costa

Cacá Gonçalves

Eduardo Lopes Piris

Elilton Rodrigues Edwards

Jussara Tânia Silva Moreira

Lurdes Bertol Rocha

Marcial Cotes Jorge

Maurício Santana Moreau

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Sabrina Nascimento

Ronan Xavier Corrêa

Wagner de Oliveira Rodrigues



Sanqueilo de Lima Santos

A cozinha de Isis

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2022

©2022 by Sanqueilo de Lima Santos

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Álvaro Coelho

ILUSTRAÇÕES

Sanqueilo de Lima Santos

REVISÃO

Roberto Santos de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Sanqueilo de Lima
 A Cozinha de Ísis / Sanqueilo de Lima Santos. –
 Ilhéus, BA: Editus, 2022.
 97 p.: il.

ISBN: 978-65-86213-83-6

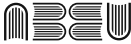
1. Crônicas. 2. Crônicas brasileiras - Bahia. 3.
Escritores brasileiros. I. Título.

CDD 869.94

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB- 5/1533

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À

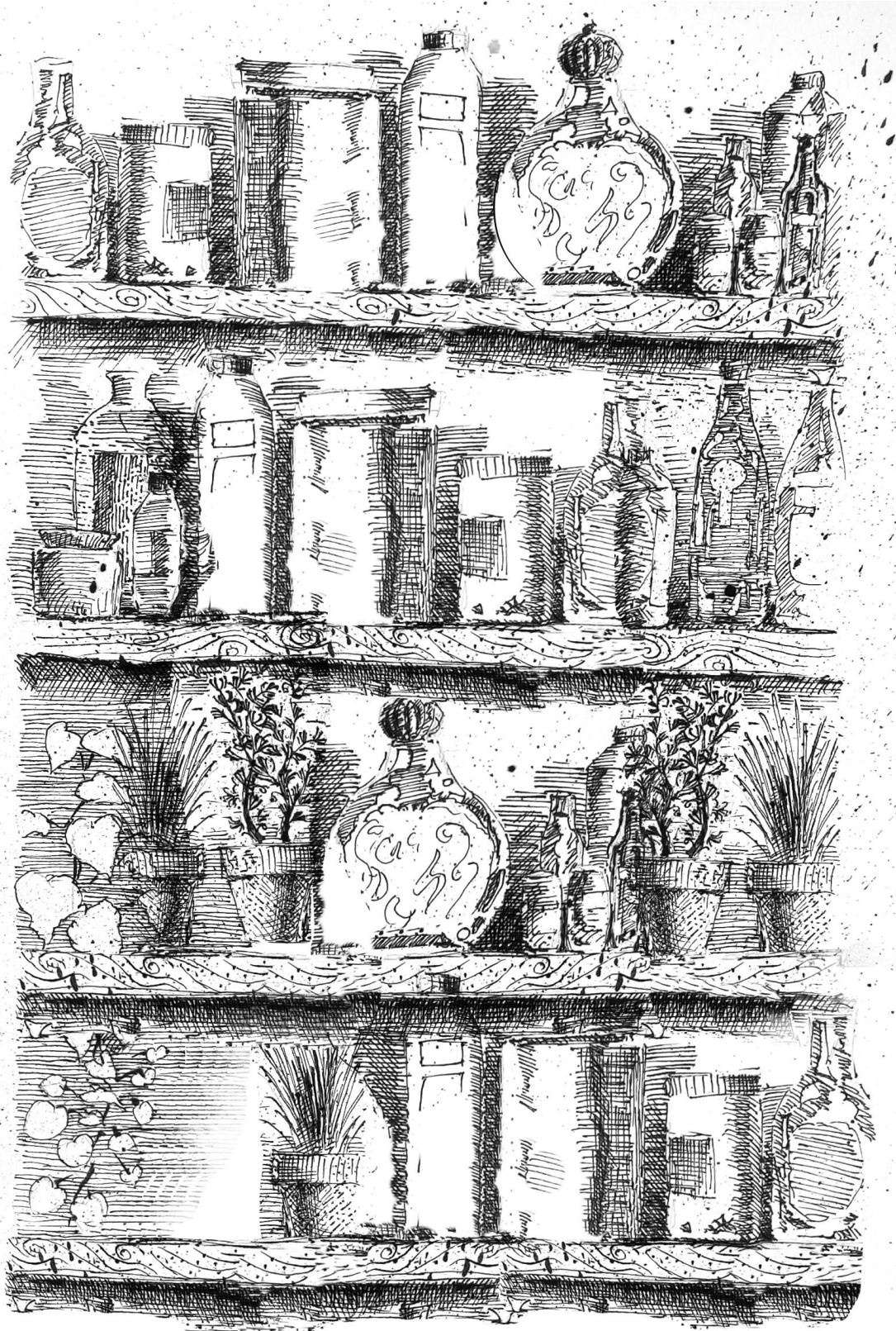

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias


ASOCIACIÓN DE EDITORIALES
UNIVERSITARIAS DE AMÉRICA
LATINA Y EL CARIBE



Sumário

- 9 Prefácio
- 13 A artista
- 23 As caixinhas mágicas
- 31 Dona Jurema
- 43 As lacunas do coração
- 53 A perda da voz
- 87 O mergulho e a regeneração



Prefácio

O que é um universo senão uma cadeia de significações e simbolismos, tanto explícitos quanto ocultos?

Uma pessoa é um universo. O mistério está na impenetrabilidade dos silêncios. Quando a gente fala, a gente quebra o mistério. Ísis fala de muitas formas. Aponta direções e sentidos. Sensações de um agir no mundo de uma cozinheira que cozinha: ingredientes, temperos, temperamentos, sensações, universos.

O universo de Ísis perfaz também uma realidade de sabores e cheiros, que estimula a vontade de estar ali; os vapores envolvem na leitura e fazem despertar percepções ocultas, refazem sensações advindas da memória, ocultas pelo tempo, longínquas de lugares encobertos pela doce névoa das manhãs de Sol calmo, com café e broa.

Não consigo não sentir saudades da casa de Ísis. Não consigo ser indiferente a experimentar os sabores que transbordam ao olfato e que dialogam com minha história de vida. Ísis é de uma Bahia ensolarada, com cheiro de mar e de mato verde. Ísis me faz lembrar do mingau de tapioca, do feijão farto de verduras, do coentro e do banho de mar despreocupado. Ísis é um tempero da vida. É o transbordo das vivências que estão ali, nos seus preparos. Ela se expõe, com afeto. Carrega ao cuidar do tacho.

O movimento, repleto de memória, com porquês que só ela sabe. Ela ri de uma forma que não sei explicar. O temperar é uma regência da sinfonia de sabores que se apresentam sinestésicos. A experiência de Ísis se traduz em poesia feita com ingredientes selecionados pelo seu paladar e pela sua história.

Não deixo de pensar nos jardins da casa de Ísis. É como uma casa no final da rua, já no pé da mata, entrada para uma imensidão verde, que convida a entrar e olhar cada vez mais para dentro. Na minha representação dos jardins, as plantas aromáticas estão do lado da mata, não do lado da rua. É de uma geografia singular. É uma ode à natureza, mas é também um presente da natureza. Ísis se comunica com essa dimensão e a apresenta em forma de pratos que deliciam todas as pessoas da redondeza que se sentem atraídas por essa mística.

A casa de Ísis não é um limite, mas um portal que conecta múltiplas dimensões. A dimensão dos sabores, dos cheiros, das cores: a completude da dimensão dos afetos.

Ísis parece estar sempre acordada. É aquela pessoa que de manhã cedo já está ali, em sua horta, um lugar, o lugar. Ísis é desperta, atenta à linda e complexa simplicidade. Quero ver Ísis nesse lugar, logo cedo. Com ervas em uma mão, a outra mão afagando o avental cheio de bolsos, Ísis me insta a acordar.

A leitura deste livro é uma viagem por um mar de sentimentos, de cheiros e de sabores. Me remete a uma Bahia que vivi e vivo em minhas lembranças, uma Bahia que é verde, uma Bahia bem própria de Ilhéus e de Itabuna, uma Bahia de entremeios, de Itacaré e Canavieira. Uma Bahia que é leve porque me leva e que me tem na mão. Uma Bahia cheia de ventos, que brinca comigo porque é leve. É um leve que me leva pra onde me sei melhor.

É uma leitura sensível e acolhedora. Calma, poética. A poética da escrita e do gosto. É uma leitura sobre o tempo também. O tempo que cativa, que toca, que afaga, que ativa a memória. Um tempo com chá à noite. Um tempo que serve de pista de dança pra Lua. E Ísis está lá, ciente de tudo isso. Ísis é uma mulher que sabe das coisas.

Pensar as fermentações de Ísis nos remete à sua cozinha. É uma intimidade o que a gente passa a viver ali. Dentro de sua casa, numa cozinha alva, com janelas amplas, em constante comunicação com o exterior. De dentro há uma sedução pelo que está fora e de fora, o seu contrário. Nesse jogo de inversões, Ísis também se mostra consciente e sua face transparece alegria no perceber dessas dimensões.

É como se Ísis fosse alguém que já está lá, que já era antes mesmo. Não a vejo chegando, sempre sou eu quem está chegando, Ísis sempre está lá. Ísis é um lugar no qual eu gostaria de chegar. No final da rua. Árvores, mata, mato. Umidade. Fumaça do fogão à lenha. Café. Bolacha e cocada. Manteiga que hidrata os lábios, que unta a boca, que transporta o sal e faz contraste com a doçura.

É tudo familiar na leitura. Tudo se aproxima da memória e faz com que a gente se lembre das cenas narradas. Lembro-me de tudo, mesmo não sendo um personagem do livro. Queria ser. É a mística dos sabores que está na água que dá na boca.

Imaginar as possibilidades de combinações de Ísis. Pensar o cozinhar como uma alquimia de sabores. As sensações na boca e na alma. O preparar é um preparo de vida. Ísis se move.

Neste livro, Sanqueilo Lima nos apresenta uma constelação de memórias que se conectam aos lugares e aos ingredientes que desses lugares brotam. Mostra mais, mostra como Ísis se conecta ao todo e como faz parte de uma dança caótica e linda que é o existir. Me deu muita satisfação fazer essa leitura. Essa leitura salva muitas das minhas emoções e me faz sorrir. É como receber um abraço.

Vagner Ramalho